

POVO DE AVEIRO

SEMAMARIO REPUBLICANO

Redacção e administração
R. de S. Martinho
Aveiro

Officina de impressão
R. de S. Martinho, AVEIRO
EDITOR, João Pinto Evangelista

Numero 4

Assignaturas
AVEIRO—Um anno, 13200 réis. Semestre, 600. Fóra de Aveiro, um anno 13300. Semestre 650 réis. Brazil e Africa, anno 23500. Semestre, 13500 réis (fortes).
PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações
No corpo do jornal, cada linha, 30 réis. Anuncios, cada linha, 25 réis. Permanentes, mediante contrato.
Os srs. assignantes tem desconto de 30 por cento.
NUMERO AVULSO, 30 REIS

1.º Anno

O POÇO ESTÁ SECCO

Ha nove annos que nós affirmavamos no *Povo de Aveiro* que o nosso deficit era intellectual e moral, antes de ser economico. Pois cada vez estamos mais convencidos da verdade d'aquella affirmação.

O paiz ainda tem recursos materiaes. O que lhe falta são homens de estado para o governar. E não os tem em partido nenhum.

No partido regenerador abunda a capacidade do sr. Hintze Ribeiro, que é, na verdade, bismarckiana. Lá está o Xavier de Carvalho a referir a sensação que a chegada a Paris do celebre estadista produziu na grande capital franceza.

Os politicos francezes visitaram-no? Mau é. Temos comedela preparada!

Mas é Hintze o primeiro. João Franco corre parellhas. O resto d'ahi para baixo. Experimentamol-os; conhecemol-os. Resultante: ineptia, desastres.

No partido progressista eleva-se a cabeça do sr. José Luciano. Todas as outras lhe são inferiores, pelo menos nenhuma a excede. Também temos visto de mais o que essas cabeças dão.

No partido republicano nem é bom falar. Este nem guerrilhas tem. Sendo muito mais facil a politica de opposição que a politica de governo, nem como partido de combate o partido republicano se tem sabido manter. Houve um momento em que, apesar de todos os seus erros e disparates, ainda constituiu uma força. Mas isso passou. Foi obra de pouca dura. Hoje ninguém faz caso d'elle. Continúa á mercê do Gomes da Silva e quejandos.

E eis tudo. Como me dizia ha pouco um amigo, o poço da politica está secco. Por mais que se metta o balde não traz agua.

E' verdade que eu ainda não falei na maçonica e a maçonica

é bicho de sete cabeças. Tem lá o sr. Fuschini, que é um salvador, tem lá o sr. Bernardino Machado, que é outro, e dizem que tem lá tropas armados até aos dentes, tropas dotados de tão bom espirito democratico, tão dispostos a salvar unicamente a patria, tão resolvidos a não fazer pesar a sua espada na balança dos seus interesses, que até tem um paizano illustre, o Gomes da Silva, como ministro da guerra. Aquillo é que é desprendimento e abnegação. Tamanha que os governos de sua magestade, tendose atrevido, nos ultimos annos, a todos os abusos, ainda não se atreveram a entrar pela maçonica dentro, para a correr com uma vassoira, como tem feito ao resto, tal é o respeito que aquillo lhes impõe e o medo que os tropas do Gomes da Silva lhe mettem.

Pois, senhores, agora só se fôr a maçonica. E' verdade que já experimentámos Fuschini e Bernardino Machado. Mas, ainda assim, só se fôr a maçonica. E se Magalhães Lima, que em tempos foi alto dignatario da coisa, voltou ao exercicio das suas funções, então mais um motivo para alimentarmos esperanças.

Eu, por mim, esperanças tenho. O poço está secco. Mas eu tenho visto rebentar agua em muitos poços seccos. Porque não ha de ella rebentar um dia, e agora falo sério, n'este poço maldicto da politica portugueza?

Não ha nada mais perigoso que a mentira, nem nada mais prejudicial que o desanimo. O dever de todo o cidadão é impedir que os simples, que constituem a grande massa, se deixem vencer pela impostura e pela charlatanice. E' dar nos charlatães sem descanso. E' não desanimarmos todos. Entretanto, pôde ser que o poço rebente. Quem será capaz de afirmar que não venha um dia uma trovoadade tal ordem que não abale os poços todos até aos fundamentos?

Se isso tem acontecido algu-

mas vezes, bem pôde ser que venha a acontecer mais uma.

Lá por ser pouco provavel n'este instante—a não ser que a maçonica lance cá para fóra o raio productivo da tempestade—não se segue que não seja provavel ámanhã.

Isto de raios, furacões, trovões, etc, ainda engana todo o mundo, sem exclusão dos saraçoanos mais experimentados e mais habeis.

Esperemos sempre.

Commissario de Policia

Está exercendo o cargo de Commissario de Policia o sr. João Pedro de Mendonça Barreto que, com o zelo que lhe é conhecido no exercicio das suas funções, tem feito cumprir rigorosamente as prescripções hygienicas, dando satisfação ás reclamações da opinião publica, entre ellas as que expuzemos no *Povo de Aveiro* no numero passado.

Folgámos em fazer justiça ao zelo d'este funcionario.

QUESTÕES LOCAES

Em sessão municipal de segunda-feira ultima declarou o sr. dr. Alvaro de Moura, digno presidente do municipio, que tendo mandado intimar o sr. secretario da camara para apresentar, até áquelle dia, a resposta ao relatório da syndicanca feita aos actos do mesmo secretario, este senhor o não fizera, declarando que tinha quinze dias para o fazer. Acrescentou o mesmo sr. presidente que era certo ter-se marcado n'uma acta de sessão, realisada tres mezes antes, approximadamente, o praso de quinze dias para a resposta do sr. secretario, mas desde que o sr. secretario tomasse conhecimento do relatório, o que fez logo, como se provava pela declaração de todos os empregados da secretaria municipal. Que, se não tem dado andamento mais rapido a esta questão tem sido por motivos independentes da sua vontade, entre os quaes avultam as suas muitas

occupações officias, mas sem que para isso tenha havido a menor influencia pessoal ou politica a pesar no animo de s. ex.ª, como se tem dicto. Que mandava n'aquelle momento intimar o sr. secretario, por intermedio da administração do concelho d'Ilhavo, visto o mesmo secretario residir n'este concelho, a apresentar immediatamente a sua resposta, pedindo á camara que addiasse qualquer resolução sobre este caso até ser feita aquella intimação.

A camara assim o resolveu. Estimamos poder declarar que, effectivamente, o sr. presidente nunca pensou em pôr de parte a questão do secretario, e que não houve influencia politica estranha a pesar sobre o animo de s. ex.ª

Estamos hoje convencidos d'isso.

E esperaremos os acontecimentos.

Manuel Maria Amador

Alguns jornaes tem elogiado o sr. Amador pelos serviços prestados á viação publica por esse senhor.

São justissimos esses elogios, que não obedecem, d'esta vez, a reclamos falsos.

O sr. Amador é, na verdade, um funcionario muito cuidadoso e zeloso no desempenho das suas funções. Ainda ultimamente, na praia do Pharol, o sr. Amador, sem verba especial, fez melhoramentos importantes, trabalhos uteis e bem feitos, que desoam das porcarias que nós estamos costumados a ver em Aveiro em tudo.

Esperámos ter occasião de louvar de novo aquelle funcionario.

Aos nossos assignantes

No numero primeiro d'este semanario previnimos os cavalheiros, que ficassem com elle, de que procederíamos á cobrança das assignaturas logo que terminasse o numero terceiro, não por precisarmos, felizmente, de recursos immediatos para a sustentação d'este periodico, como sabem todos que nos conhecem, mas porque não escasseiam individuos com falta de seriedade bastante para ler jornaes com o proposito antecipado de os não pagar, e nós, como tambem logo

declarámos no primeiro numero, não estamos resolvidos a deixarmos ludibriar por esses tratantes.

De resto, isto é um principio estabelecido por toda a imprensa, nacional e estrangeira, principio que, por isso mesmo que é geral, não attenta contra a probidade nem representa desconfiança de ninguém em particular, como seria loucura imaginalo. Entre os nossos assignantes estão muitissimos do nosso conhecimento pessoal, que sabemos muito dignos e que se receberem um aviso antecipado para pagarem a sua assignatura, é por um principio geral de boa administração em empresas jornalisticas, e não por não sabermos que teriam a sua paga certa em qualquer altura do jornal. Se conhecemos muitos assignantes não conhecemos outros e seria impossivel estabelecer um principio para uns e um principio para outros.

Vamos, pois, começar com a cobrança das assignaturas.

O *Povo de Aveiro* teve um exito superior á nossa espectativa, o que prova bem que ainda ha muito quem goste de ouvir a verdade sem rodeios e de ver fazer justiça sem consideração por mesquinhas influencias e interesses. Foi este o caminho que sempre trilhámos e por ahí seguiremos intemeratos, e vémos, com satisfação, que o publico começa a estar, como nós, aborrecido do servilismo da quasi totalidade da imprensa portugueza, que enche o papel a servir interesses illicitos: a mentir, a adular o publico, a satisfazer o amor proprio e a vaidade dos assignantes com noticiinhas de elogio torpe, que miram exclusivamente a manter a assignatura.

Por isso o *Povo de Aveiro*, que segue um caminho inteiramente opposto, respeitando quem o merece e não poupando quem o não merece, se sente hoje satisfeito do exito obtido, que é um symptoma de moralidade, esperando que esse exito se confirme até ao fim.

Cartas d'Algures

7 DE SETEMBRO.

Louvres ao Altissimo, João! Ergue as mãos e dá graças a Deus, por ainda teres, a estas horas, o patquinho para comprares a bucha do

FOLHETIM IVANHOÉ

ROMANCE POR WALTER SCOTT
CAPITULO II

— O que pretendiam aquelles bilres com a sua caprichosa insolencia? perguntou o templario ao benedictino, e porque me impedistes de os castigar?

— Ora adeus, irmão Briand, respondeu o prior; quanto a um d'elles, seria humilhante para mim exigir palavras sensatas de um doido que fala de accordo com a sua loucura; e o outro rustico pertence a essa raça selvagem, altiva e intractavel, da qual ha ainda alguns representantes entre

os descendentes dos saxões conquistados e para quem o supremo prazer é testemunhar, por todos os meios ao seu alcance, a aversão que tem aos seus vencedores.

— Eu, com a minha chibata, ensinava-os depressa a serem bem creados, observou Briand; eston habituado a tratar com gente d'essa laia. Os nossos prisioneiros turcos são tão altivos e intractaveis como pôde ter sido o proprio Odin; mas depois de dois mezes passados ao meu serviço, ás ordens do regente dos meus escravos, ficam humildes, submissos, serviaes, promptos a satisfazer todos os meus desejos. Mas tambem, *sive* prior, é preciso estar acautelado contra o veneno e o punhal, porque elles usam de um e outro quando se lhes dá o mais pequeno ensejo.

— Pois sim, responden o prior Aymer, cada terra tem os seus usos

e costumes; e, além de que bater n'aquelle pobre diabo não nos serviria para sabermos o caminho para a casa de Cedric, daria seguramente em resultado originar da parte d'este malvade contra nós, ainda que por esse meio elle nos guiasse até casa de seu amo. Lembrae vos do que vos tenho dito: este rico franklin é orgulhoso, altivo, susceptivel e irritavel; é inimigo da nobreza e até dos seus visinhos Reginaldo Testa-de-Boi e Philippe Malvoisin, que não são creanças com quem se brinque. Este defen-de com tanta tenacidade os privilegios da sua raça e é tão orgulhoso de descender directamente de Hereward, um campeão famoso da Heptarchia, que por todos é conhecido pelo nome de—Cedric o Saxão—; e ufana-se de ser oriundo de um povo de que muitos outros se esforçam por occultar a descendencia, com receio de sentirem a

sua parte do *Vae victis*, ou das severidades aos vencidos.

— Prior Aymer, vós sois um mestre em galanteria, um fino conhecedor em questão de belleza, tão habil como um trovador na arte d'armar; mas os attractivos d'essa famosa Rowena devem ser bem seductores para contrabalançarem a abnegação e a paciencia de que eu tenho de me revestir para obter as boas graças de seu pae, se elle é com effeito o rustico sedicioso que me descreveis.

— Cedric não é seu pae, mas um parente remoto; ella descende de um sangue mais illustre do que o que elle se attribue; e se lhe é unido pelos laços do sangue é n'um grau muito afastado. No entanto é seu tutor, e creio que sómente por auctoridade propria; mas estima a sua pupilla como se fosse sua filha. Quanto á belleza de lady Rowena, vós podereis d'aqui a pouco

avallal-a com os vossos olhos; e se o brilho da sua côr, se a expressão ao mesmo tempo amavel e magestosa dos seus doces olhos azues não apagarem da vossa memoria as bellezas morenas da Palestina e as larias do paraíso de Mahomet, eu serei um infiel e não um verdadeiro filho da Egreja.

— Se a vossa bella tão gabada for collocada na balança e eu reconhecer que é muito leve, vós sabeis a nossa aposta.

— O meu collar d'ouro contra dez borrachas de vinho de Chio; eu tenho tanto a certeza de os ganhar como se elles estivessem já nas adegas do convento, sob a guarda do velho Diniz, o despenseiro.

— Além d'isso, só eu é que sou juiz, e para perder é necessario confessar que desde a Paschoa do anno passado não vi nenhuma belleza tão perfeita. São estas as condições da

estilo e os dois decilítros da lei. Se o *Triste Figura* ou o *Carrapito*,—Carrapito por abreviatura, porque barão do Carrapitalinho é que é,—se o *Triste Figura* ou o *Carrapito*, ou ambos elles me cortam o braço ou me dão o tiro, como prometiam e juravam,—vá lá um homem fiar-se em juras de bôdes,—estavas a estas horas de barrega vazia e guelas seccas. Assim, louvado seja Nosso Senhor Jesus Christo que se amerciou d'estes dois mortaes afflictos, de mim e de ti, ainda vamos tendo folego para ganhar a vida e arreliar os outros.

E olha que isto de arreliar os outros, ás vezes, João, também é um bem e também constitue um prazer. Conheci um homem de cathedra, que dizia, ao morrer, voltando-se para os poucos amigos que lhe cercavam o leito: «Vou contente, porque me fartei de arreliar todo o mundo.»

Dizia bem. Parece, á primeira vista, uma excentricidade ou uma expansão perversa. Não é. Eu compreendo muito bem aquelle prazer. Recebô agora mesmo a carta d'um velho e íntimo amigo em que, depois de lamentar o estado desgraçado de Portugal e dos seus políticos, me diz: «Que fazer? Olhar para as estrellas, deixar tudo ir para o fundo, é a minha opinião». Não ha tal. Um homem lucha sempre, protesta sempre, resiste sempre, porque quando outra coisa não consiga, arrelia, arrelia, arrelia, e já não é nada mau.

Pois um homem, por ter superioridade intellectual e moral, ha de ficar por baixo em tudo? Agora que fica! Era ser tolo, além de todos os prejuizos. Os que teem só superioridade intellectual empregam-na para se encher de riquezas e de honrarias, para satisfazer o estomago e a vaidade, sem olhar aos meios. Os que teem só baixeza moral, ou os que não teem superioridade nenhuma, sendo os elementos e instrumentos dos outros, sem os quaes estes não se poderiam elevar nem locupletar, recebem a paga regular da sua baixeza ou acquiescencia á infamia, paga que ainda lhes chega para conservarem o estomago conchegado ao menos. Ora se os que teem as duas superioridades, a intellectual e a moral, hão de só levar pontapés, e levar-os sem protesto e sem resposta, de que lhes serve a sua dupla superioridade? Superiores para ficarem inferiores? Ora essa, sr.^a Anninha! A terra se abra com tamanha asneira.

Eu cá, por mim, não vou para ahi. Louvor em bocca propria é vituperio, mas modestia até um homem se pôr de cocoras é indignidade. Eu não me gabo quando affirmo que não sou tão tolo como todos os tolos provados que vejo ali no poleiro. Pelo menos tenho aqui uma penna, que não manejo com mão de mestre, mas que manejo com mão de homem. Pois hei de deitar fóra este ultimo recurso que Deus me deu? Era caso para S. Pedro me receber á porta do céu com a má catadura com que recebe os pobres diabos casados em segundas nupcias. Nunca. Nessa não caio eu. Eu procuro obter a moralidade. Eu procuro estimular a honra. Não o consigo? Consigo, pelo menos, dar um boeado de satisfação, uma pouca de compensação aos homens sérios e honrados quando os faço rir á custa dos asnos e tratantes. Consigo, pelo menos, dar uma certa recompensa aos homens virtuosos, quando exalto com

exito a virtude e metto o focinho na luna á infamia. Consigo alliviar a pobreza quando dou uma hora de indigestão á fartura. E posso dizer então, digna e moralmente, á hora da morte, como dizia o outro: «Vou contente, porque me fartei de arreliar todo o mundo.»

Todo o mundo dos patifes, é de vêr. Como o mundo é d'elles, a restricção é superflua.

Sim, fartei-me de arreliar todo o mundo. E' um contentamento moral, é um contentamento de justiça, que deve acompanhar todo o justo á hora da morte. Ai de mim, se morresse sem essa alegria. Ia d'aqui com a consciencia de ter faltado aos meus deveres de homem e á minha tarefa de cidadão. Morria como um fraco e como um egoista, sem poder dizer, como Francisco I: «Que vergonha, morrer um guerreiro na cama!»

Vergonha era, morrer na cama. Mas não era a vergonha do guerreiro, era a vergonha do cão.

Mas voltemos ás nossas congratulações. João. E' caso para isso. Estivemos ameaçados de morte, escapámos, justo é que nos congratulêmos. Depois, é necessario que correspondamos á humanidade com humanidade. Elles foram humanos? Também nós temos que o ser. Além d'isso, o espectáculo mallogrou-se. Como tal, perdeu a graça.

O publico esperava valente e rija toirada. Bateu palmas quando viu as bandarilhas no ar. Mas, suprema decepção, os bichos, que atroavam os ares com gritos de colera, que rapavam no chão com impaciencia guerreira, sahiram mansos bezeros. Que fazer? Espicaçal-os? Já o fizemos. Mais, é cruel. Batemos-lhes com as bandarilhas na tromba, mostrámos-lhes a capa encarnada, atirámos-lhes com terra ao focinho e nada, nada. Só um mugido continuo, plangente, dorido, que começava a penetrar no coração dos espectadores como um grito de misericordia e socorro, o quer que era de suggestivo, que parecia dizer, na voz expressiva dos brutos: «Tende piedade de nós!» E o publico commovia-se já. Ouvimos vozes baixinhas, atraz de nós, que diziam: «Deixe-os, deixe-os lá!»

Ir além, seria provocar os gritos clamorosos de *basta, basta!*

Deixal-os, então. Eu posso arrotar com as iras d'um boi, mesmo sem ser toreiro e sem sentir predilecção pelas toiradas. Se elle me investe de subito, eu, mesmo por instincto de conservação, volto-lhe o rosto. Mas se em vez do boi me sabe um carneiro e desato a espancal-o depois de lhe ter aparado uma inoffensiva marrada só n'uma irritação de momento poderei achar desculpa para um excesso de defeza que se converte em cobardia ou brutalidade.

Deixal-os lá.

Vae-te em paz com o teu guizo, com a tua fitinha amarella, com a tua armação opulenta, pobre e inoffensivo carneiro!

Adeus, *Triste Figura!* E' uma hedionda creatura moral. Hedionda! Mas quando te vejo por fóra quasi que te perdôo as infamias que te conheço por dentro. Eu li um dia o D. Quichote e confesso que é um dos livros que mais me alegraram o espirito.

E' moda gabal-o; eu, sinceramente, confesso que o achei adoravel e que me alegro e rio sempre que me lembro das scenas capitales do primoroso trabalho de Cervantes. Ora dá-seo singular acaso de que este *Triste Figura* é, no physico, precisamente o *Cavalleiro da Triste Figura* de Gustavo Doré, de tal fórma é universalmente humana e analogo a concepção da parlapate e do ridiculo. E, assim, quando o vejo, rememoro de prompto toda a obra do immortal Cervantes. Se o vejo perfurado com o pau, braço erguido e empunhal-o acima da testa, vejo-o na *vêla das armas* e leio, sem abrir o livro, as paginas adoraveis da locanda onde o *Triste* se armou cavalleiro. Se o vejo atirando larachas ao sexo fragil, vejo-o abraçado á Maritornes e a cahir, com ella, da cama abaixo, sob uma saraijada de sôcos do arriero ciumento; vejo-o segurando na cabeça de Sancho—e aqui é um verdadeiro retrato—quando este vomita as tripas com o balsamo precioso que o D. Quichote lhe dá, e leio todas as invocações d'amor, todas as allucinações apaixonadas que Cervantes põe na bocca do famoso parlapatão. Se o vejo estendido pela areia, ou encostado ás pedras, vejo-o a dar cabriolas no ar, quando mandou o Sancho como emissario á Dulcinêa e foi preciso tirar os calções e dar cabriolas para o Sancho poder affirmar, com pleno conhecimento de causa, que seu amo praticava verdadeiras loucuras pela dama dos seus pensamentos, cabriolas de tal ordem, n'aquelle estado de nudez, que o proprio Sancho voltou a cara, de pudor, e a redea ao Rossinante; vejo-o quando Sancho, á volta, o encontra a philosophar em fralda de camisa, teimoso em não apparecer deante da sua formosura sem primeiro praticar faganhas que o tornem digno d'ella, e leio, livro fechado, as historias deleitosas de Candenio e os incidentes picarescos succedidos na ausencia do escudeiro fiel. Emfim, quando o vejo convencendo o Carrapito de que deve ser D. Magriço, vejo-o n'aquelle admiravel gravura de Doré que tem por titulo: «N'estas e n'outras praticas passaram grande parte da noite»; quando o vejo acordando o mesmo D. Magriço, que dormia um somno de pezadello, para ir vingar, sol apenas nado, a honra das damas á sabida da barraca do banho, vejo-o na outra gravura: «Espertou, emfim...»; quando o vejo a tocar instrumento de corda, vejo-o n'aquelle noite memoravel em que, depois de pedir um aladide á duqueza para acompanhar as trovás á Dulcinêa, a mesma duqueza e a travessa Altisidora lhe fizeram a partida de lhe despejar um sacco de gatos no quarto, um dos quaes se lhe atirou á cara, deixando-o n'um S. Francisco; quando, para terminar, o vejo com o carneiro pela corda, vejo-o e leio-o, sem gravura e sem livro, a tomar partido pelo imperador Pentapolim de arremangado braço contra Alifanfarrão de Taprobana.

Hedionda creatura moral que nada se parece, n'este ponto da moral, com o bom e generoso *Cavalleiro da Triste Figura*. Mas adoravel silhouette da criação de Gustavo Doré, que me alegro o espirito, que me desannuvia de aborrecimentos e maguas, sempre que o encontro, sempre que o vejo.

Adeus, *Triste Figura*, famoso memonico da obra de Cervantes, que leio e releio em ti, sempre que os meus

olhos teem a dicta de cahir sobre o teu artistico e gracioso perfil.

E' quasi com saudade, é quasi com sympathia que te digo adeus.

Mas, adeus.

Adeus a ti, adeus ao carneiro da fitinha amarella.

A vocês, adeus.

Mas á moralidade de Aveiro, ainda não.

Essa ficará para a proxima carta, no proximo numero.

A. B.

Rebolço n'um templo. — Acção da policia

Na quarta-feira, de tarde, quando se estavam a celebrar preces, na igreja da Apresentação, d'esta cidade, para que o Altissimo afaste de nós o terrivel bicharoco da peste bubonica, os feics, que assistiam a ellas, foram sobresaltados por gritos afflictivos de uma pobre mulher, de Sá, que se esvaía em sangue, resultado d'uma veia que lhe rebentou em uma perna, deixando o soalho alastrado de sangue.

Chamados a toda a pressa os soccorros medicos, poude comparecer o distincto clinico, sr. dr. Figueiredo, que lhe estancou immediatamente o sangue, sendo conduzida em carro para sua casa, n'um verdadeiro estado de prostração.

A policia, julgando que se tratava de algum caso de peste, invadiu o templo, n'aquelle anciedade de ser prestavel ao seu proximo.

O caso foi muito commentado. Para outra vez não façam tanto espalhafato, para não sobresaltarem os espiritos.

ENTRE REPUBLICANOS

N'outro dia foi para a Africa o tenente Coelho por ter o sr. Nunes da Ponte imposto, contra aquelle official, a sua supremacia no partido republicano do Porto. Agora sahe da *Voz Publica* o sr. Pereira de Sampaio (Bruno) por a mesma *Voz Publica* ter imposto a supremacia, ou coisa equivalente, do mesmo sr. Nunes da Ponte contra o mesmo sr. Sampaio.

Está o Gomes da Silva outra vez no capitolio! E d'esta vez é que temos a republica com os tropas da maçonica!

Ora hão de vêr.

Quem escreve estas linhas nada sabe nem nada quer saber, apezar de republicano, da vida intima do partido que tem este nome. Está fóra de todas as capellinhas da republica da terra e, hoje mais do que nunca, não tem a pretensão de entrar em qualquer d'ellas. Mas conhece a cambada como ninguém, e basta vêr

Briand exclamou, vendo um objecto porque ainda não tinha dado na obscuridade: «Mas não está ali algum ao pé da cruz, morto ou a dormir?» Hugo, mexe-lhe com o cabo da lança.

Feito isso, levantou-se um homem e disse em bom francez:

— Quem quer sois, porque tendes a descortezia de perturbar os meus pensamentos?

— Nós desejamos sómente, respondeu o prior, perguntar-vos o caminho do Rotherwood, onde mora Cedric o Saxão.

— O meu dever chama-me a casa d'elle, respondeu o desconhecido, e se eu tivesse um cavallo servir-vos-hia de guia, porque o caminho é muito complicado, complicado eu o conheço perfeitamente.

— Meu amigo, teréis os nossos agradecimentos e uma recompensa,

abrir os olhos a um para saber o que todos elles projectam e pensam.

Cheira-nos a colligação Gomes da Silva-Benevides-Hyginio-Nunes da Ponte. Ora hão de vêr e rir, porque temos esperança de vir tudo a acabar em risota, como sempre.

Nós, pelo menos, havemos de rir e fazer rir, mesmo com risco de nos apparecer pela frente a durindana de Benevides, que traz no caco,—provavelmente a coisa mais curiosa que s. ex.^a lá traz,—a mania dos duellôs.

Mas vamos ao caso. O sr. Sampaio sahiu da *Voz Publica* e escreveu uma carta ao *Jornal de Noticias*, onde dizia: «Fui enxotado, como um idiota e como um canalha.»

Portanto, sahiu porque o enxotaram.

Mas diga-nos cá o sr. Sampaio: que tem o grande publico que ver com a vida interna do partido?

O sr. não escreveu n'outro dia estas palavras a proposito da questão Coelho-Nunes da Ponte? Então a que vem a sua carta? Que tem o publico que ver com o seu caso? Que lhe importa a elle que o senhor fosse enxotado ou que o não fosse, e que o fosse como um idiota, ou que o fosse como um canalha, ou que o fosse como um idiota e um canalha?

Ahi tem o sr. Sampaio, que é intelligente, o perigo d'um homem se collocar fóra do campo da verdade, da justiça, da moral. Se o senhor não tivesse escripto n'outro dia uma tolice, escusava muito bem agora de ouvir esta reprimenda, que é logica e sã, incontestavelmente.

Mas adeante.

Enxotaram-n'o? O sr. queixa-se ao publico d'esse procedimento? Está tudo muito bem: a enxotadura e a queixa. O sr. é um homem de valor, logo o que admira é não ter sido enxotado ha mais tempo. O sr. é um homem digno, logo repelliu o coice como fazem todos os homens de bem.

Não ha nada para despertar brios, acabar com hypocrisias e allumiar a razão, como é um coice. O sr. Sampaio andava esquecido da moralidade e da democracia. Queria o partido republicano convertido em phylarmonica, ou em sociedade em commandita. Leva um coice e eil-o no meio da rua a gritar e a protestar em bom som.

Ora assim é que é.

Fica o sr. Sampaio sabendo que o partido republicano não é dos mestres e influentes da phylarmonica, mas do paiz. Que os estatutos do partido republicano

aposta, não é verdade? Amigo prior, o vosso collar está em grande risco; hei de levar-o ao pescoço no torneio d'Ashby-de-la-Zouche.

— Ganhae-o lealmente e usae-o quando quizerdes: eu espero que fallareis sinceramente sob a vossa palavra de cavalleiro e de filho da Igreja. Mas até lá, irmão, segui o meu conselho: tende mais cuidado com a lingua; sede um pouco mais cortez do que estaes habituado a sel-o com os vossos prisioneiros e os vossos escravos do oriente. Cedric o Saxão, se fosse offendido, e elle offende-se com facilidade, sem se importar com o vosso titulo de cavalleiro, com a dignidade do meu cargo e a honra do nosso ministério, é homem para nos pôr fóra de casa e mandar-nos deitar no meio da rua, mesmo depois de passada a meia noite. Tende cautella na ma-

neira como olhardes para a bella Rowena, sobre a qual elle vêla com um cuidado de ciumento: se tem alguma desconfiança a esse respeito, estamos perdidos. Dizem que elle banii de casa seu filho unico por que este levantou olhos d'amor sobre aquella belleza, a quem, segundo parece, é permitido adorar de longe mas de que ninhuem pôde approximar-se senão com os nossos sentimentos que nos animam deante do altar da santa Virgem.

— Bem isso, é bastante. Por uma noite saberei vencer me e hei de parecer mais modesto que uma rapariga. Quanto ao vosso receio de uma expulsão, eu e os meus escudeiros, secundados por Ahmed e Abdallah, poupar-vos-hemos essa affronta; seremos bastante fortes, não o duvideis, para mantermos o nosso porto.

— Sobretudo tenhamos muita moderação e prudencia. Ahi alli está a cruz tombada de que nos falava o doido, mas a noite está tão escura que mal podemos vêr qual é o caminho que temos a seguir. Elle disse-nos, se não me enganar, que tomássemos para a esquerda.

— Não para a direita, se bem me lembro.

— Para a esquerda, com certeza; lembro-me que elle indicou a direcção com a sua espada de pau.

— Pois sim, mas elle tinha-a na mão esquerda e voltou a ponta para a direita.

Cada um d'elles ateimou na sua opinião, como é costume em casos semelhantes. Consultaram os individuos do sequito, mas estes estavam muito afastados para terem podido ouvir Wamba. Por fim

disse o prior, se nos conduzirdes sãos e salvos a casa de Cedric.

E ordenou a um dos seus homens que montasse no cavallo que levava á redea e desse o seu ao desconhecido que lhes ia servia de guia.

Este ultimo tomou uma direcção opposta á que lhes tinha indicado Wamba para os fazer perder. Dentro de pouco tempo tinha-se internado pela floresta; atravessou muitos ribeiros de que era difficil chegar ao pé por causa dos atoleiros que tinham em roda; mas elle parecia conhecer, como por instincto, onde o terreno era mais firme e as passagens mais seguras. Depois de muitas voltas fez entrar os viajantes n'um caminho mais largo do que todos por onde tinham passado; e depois, mostrando ao prior um vasto edificio, baixo e irreg-

não estão sob a alçada da policia, mas do povo. Que isso de vida íntima é uma cantata, e Deus nos livre que o não fosse, para se não confundir a vida íntima do partido republicano com a vida íntima do Gomes da Silva. A vida do partido republicano é publica e só publica, excepto quando conspira, e, mesmo assim, com a condição de não conspirar com o Gomes da Silva e o Terenas, que, então, seria peor do que ser publica. Logo é para o meio da rua que um homem foge quando o escoiceiam e é no meio da rua, á qual pertence o partido republicano —havemos de protestar toda a vida contra o proposito de o fazer pertencer á Parreirinha — que um homem, em plena luz e em pleno povo, castiga o escoiceador.

Assim é que é, sr. Sampaio. Deixemo-nos de mysterios d'alcoice e de pelutricas de pudor fidalgo.

Tivessem vindo os senhores sempre para a rua e outro gallo lhes cantara. Ficariam com menos gente, mas estavam livres de muito malandro.

E isto é que convinha.

Receba o sr. Sampaio muitos parabens pelos seus coices, já que lhe augmentaram a luz dos olhos e da razão.

Veio a Aveiro, d'onde seguiu já para a Costa Nova do Prado, a fazer uso de banhos, o nosso conterraneo, sr. Antonio Vieira Guimarães.

Barra-Pharol

Chamamos a attenção dos leitores para o annuncio que com o titulo que nos serve de epigraphe, publica hoje no nosso jornal o sr. Arthur Paes.

O movimento de presos entrados e sahidos nas cadeias civis d'esta cidade durante o mez de agosto findo foi o seguinte:

Homens entrados.....	3
Sahidos.....	8
Existentes.....	6
Mulheres existentes.....	3
Total.....	9

DREYFUS

Está a terminar o julgamento de Rennes e, francamente, não estamos tão convencidos, como muita gente, de que o infeliz Dreyfus será, enfim, absolvido. Custa-nos a acceitar, na verdade, que a infamia chegue tão longe que haja juizes capazes de fazerem voltar o triste para o desterro e para a prisão. Mas, por outro lado, o exercito francez tem dado provas de tanta perversidade, de tanta teimosia na maldade, que

não confiámos demasiadamente no espirito justiceiro e humano dos sete julgadores de Rennes.

Desenganem-se os ingenuos: reis, padres e militares estão sempre do lado do arrocho. E' uma trilogia inimiga de todos os progressos e de todas as civilisações. Na sua epocha, prestaram serviços. Mas a epocha d'elles passou e agora não servem senão d'embaraço e estorvo á marcha da humanidade, com o rancor e o odio que lhes dá a consciencia da sua inutilidade e da sua quéda. Tanto mais elles veem que se tornam incompativeis com a civilisação, tanto mais se preparam para prolongar a vida por todos os meios. Tanto mais reconhecem que os repellem, tanto maior odio votam áquelles que os repellem.

Duas republicas teve a França e duas vezes a republica cabiu deante do exercito. Foi Bonaparte que a matou pela primeira vez e foi o descendente d'esse Bonaparte, Napoleão, que a matou da segunda. A terceira não morrerá ás mãos dos tropas, mas não será por falta de vontade d'estes, como todos teem visto. Comtudo, o estado da França, sob o regimen democratico, tem sido bem mais prospero do que o foi sob o regimen clerical e militarista.

Não é o bem da patria que move os tropas. E' o odio á democracia, é o seu antagonismo com a liberdade.

E ainda ha imbecis, em Portugal, que esperam o triumpho effectivo da democracia das espadas dos officiaes! Não se ralem.

Olhem para a França e lembrem-se de que os tropas são os mesmos em toda a parte. A divisa militar, em França, como em todo o mundo, é levar e calar. Não se quer saber de justiça. E' levar e calar, mais nada.

Supponhâmos, em ultima hypothese, que Dreyfus é criminoso. Nem mesmo assim deixaria de ser infame o procedimento dos tropas da França. Dreyfus é criminoso? Tambem Esterhazy o era e, não obstante, foi absolvido em conselho de guerra, foi o menino bonito do Estado Maior, farto de saber que lidava com um malandro da peor especie. Dreyfus será criminoso, mas o mundo é que não está convencido d'isso, ou tem, pelo menos, grandes duvidas a esse respeito. Sobre Esterhazy é que não ha duvidas nenhuma, nem nunca as houve.

Como se explica, então, a impunidade de quem este gosou? Como protegeram tanto um e perseguiram tanto o outro? Como deixaram vida folgada a um e

lar, que se elevava ao fim, disse: Lá está Rotherwood, onde mora Cedric o saxão.

Foi uma boa nova para Aymer, que não era nada aguerrido e que, ao atravessar aquelles perfidos paizes, sentira tantos que não tivera ainda a curiosidade de dirigir ao seu guia uma unica pergunta. Achando-se finalmente mais tranquillo e perto da pousada, a sua curiosidade acordou; voltou-se para o desconhecido e perguntou-lhe o seu nome e quem era.

— Um peregrino, respondeu elle, que chega da terra santa.

— Teries feito melhor se lá ficasse a combater para resgatar o santo sepulcro, disse o templario.

— E' verdade, sire cavalleiro, respondeu o peregrino, a quem as feições do templario pareciam mui-

to conhecidas; mas quando aquelles que fizeram o juramento de libertar a cidade santa viajam tão longe do logar onde os chama o seu dever, pois surpreheender-vos de que um pacifico camponez como eu tenha renunciado á missão que elles renunciaram?

O templario irritado ia responder quando o prior lhe cortou a palavra exprimindo de novo a sua admiração por o seu guia, depois de uma tão grande ausencia, conhecer tão bem os atalhos da floresta.

— Eu nasci por estes sitios, respondeu o peregrino.

N'essa occasião estavam em frente da casa de Cedric. Era um edificio baixo e irregular, com muitos pateos e que uma grande porção de terreno; comquanto a extensão do edificio patentesse a fortuna do seu dono, não se parecia

procuraram por todas as fórmias tirar a vida ao outro, porque os martyrios inquisitoriaes applicados a Dreyfus não tinham outro fim senão terminar-lhe com a existencia, como se haveria conseguido se o desgraçado não possuísse um temperamento e um organismo de resistencia verdadeiramente exceptionaes?

Infames. Aquelles tropas francezes são verdadeiramente infames, por qualquer lado que se veja a questão.

Não confiem, pois, os amigos da verdade e da justiça demasiadamente na absolvição de Dreyfus. E' certo que teem apparecido agora alguns officiaes e depôr com altivez digna e honrada. Mas isso são excepções, verdadeiras excepções. Ha em todos os exercitos do mundo officiaes d'espirito brilhante, humano, civilisado, progressivo. Mas são relativamente poucos. A instituição, tal qual ella está com o nome d'exercito permanente, no seu conjunto é despotica, é reaccionaria, é inimiga da civilisação, é antagonista com a liberdade. Não tanto, ainda assim, como o clero. Menos um pedaço. Mas o bastante para tornar os exercitos permanentes incompativeis com a humanidade d'estes tempos.

Desconfiem sempre.

Bento de Carvalho

Chegou ha dias a esta cidade, vindo do Brazil, onde permaneceu ha largos annos, o nosso amigo e patriocio, Bento Augusto de Carvalho. Dâmos-lhe as boas vindas.

AS RATAZANAS

Do jornal allemão *Taigliche Rundschun* traduzimos a seguinte curiosa noticia:

«Copenhague está soffrendo n'este momento uma tal praga de ratazanas que as auctoridades estabeleceram premios a quem matasse maior numero d'ellas. Na primeira semana foram mortas 6:094, segundo o relatório official, na segunda 6:616 e na terceira 6:780. Espera-se alcançar dentro de pouco tempo uma média de mortalidade de 10:000 ratazanas por semana, apesar do material empregado se ter já exgotado. Este morticínio vai estender-se a todo o paiz. A questão da destruição d'estes animaes deve tornar-se uma questão nacional. Se n'estas circumstancias Copenhague fosse atacada pela peste estava bem servida a sua população com tantos ratos, os principaes conductores do bacillus.»

Se o governo portuguez se lembrasse tambem de estabelecer premios a quem desimasse algumas centenas de ratazanas — e são de fucinho amarello — que existem nas diversas repartições do estado prestaria um optimo serviço á sociedade.

N'essa não cahe elle...

nada no entanto, com os altos castellos, de torres e ameias, em que residia a nobreza normanda e que tinham constituido o typo geral da architectura na Inglaterra.

Rotherwood não era, comtudo, designarredida de defezas; nenhuma habitação, n'aquelles tempos de agitações poderia sel-o sem correr o risco de ser pilhada e queimada de uma noite para a outra. Todo o edificio era cercado por um profundo fosso, cheio d'agua de uma fonte visinha; e uma dupla palissada, composta de estacas terminadas em ponta, fornecidas pela floresta, defendia as bordas do fosso. Do lado do poente havia uma abertura na palissada, que communicava por uma ponte levadica com outra abertura nas defezas interiores. Essas aberturas eram protegidas por angulos salientes, nos quaes, sendo

O cordão sanitario

O cordão sanitario é hoje o assumpto magno das discussões da imprensa. E vão-se procurar auctoridades a todo o mundo para o condemnar ou defender!

Ora, na verdade, é muito sabio para tão pouca coisa. O problema é um simples problema de vida pratica, para resolver o qual basta um leve raciocinio e uma rudimentar experiencia.

O cordão seria inutil, seria mesmo prejudicial se do Porto sahisses todas as pessoas, todas as mercadorias, roupas e outros objectos de uso pessoal convenientemente observados e desinfectados. Mas sahiriam? Affirmal-o é mentir.

Lá fóra não ha cordões sanitarios! Mas lá fóra ha um povo muito mais civilisado, ha outros habitos de disciplina, outra educação no respeito á lei.

Se os habitantes do Porto estivessem bastante civilisados para não fugir ás determinações superiores sobre hygiene e desinfecção, e se sujeitassem, voluntariamente, ao serviço medico na estação do caminho de ferro e outros pontos de communicação onde elle fosse estabelecido, o cordão, que custa dinheiro, que tem outros inconvenientes manifestos, seria realmente uma tolice. Mas com a civilisação portugueza, com os habitos que tem o nosso povo de fugir a tudo que se lhes afigura maçada, com o seu desprezo por todas as prescripções de hygiene, o cordão sanitario é uma necessidade e combatel-o com opiniões de sabios representa mais uma d'aquellas parlapatices em que os nossos jornalistas são eximios.

Só os acreditámos quando elles nos dizem que o serviço do cordão é muito mal feito, não correspondendo este, por isso, ao fim que com elle se teve em mira.

Isso sim. Isso acreditámos nós. Conhecemos a disciplina do nosso exercito, que não é nenhuma, e o zelo dos nossos officiaes que é, por via de regra, pouquissimo. Assistimos ao cordão sanitario que houve, ha annos, na fronteira e podemos falar sobre esse assumpto de cadeia. Não havia rigor nenhum. Os soldados faziam o que queriam e os chefes, em geral, deixavam fazer. Vimos, mesmo, muitos d'estes passar para Hespanha e vir de lá, com um desprezo revoltante pela sua propria auctoridade de chefes, que eram os primeiros a abandonar na frente dos subordinados. E, estabelecido esse precedente, o soldado ou fazia o mesmo,

preciso, se podiam postar archoiros ou bésteiros.

O templario deante d'essa entrada tocou com força a sua buzina, porque a chuva, que ameaçava havia muito tempo, começou então a calir com violeucia.

III

Então (triste recurso!) da negra costa que ouve rugir o mar do norte, vieram os saxões rubicundos, fortes, louros e de olhos azues.

THOMSON: *A Liberdade*.

N'uma sala, cujo comprimento e largura eram demasiadamente grandes com relação á altura, estava preparada para a ceia de Cedric o Saxão uma comprida meza de carvalho, feita de tabuas fornecidas pela floresta, toscamente ap-

ou não tomava, de qualq uer fórmula o seu papel a serio, e aquillo cahia no que em termos precisos se póde chamar: — *uma pouca vergonha*.

Dizem os jornaes do Porto que é o que está agora acontecendo em volta d'aquella cidade. Que alguns officiaes vão ao Porto passeiar e que varios soldados e sargentos praticam, em varios pontos, todas as irregularidades. Ora isso acreditámos nós. Mas para isso tem o sr. ministro da guerra o remedio na mão.

De resto, lamentando muito a situação do Porto, não podemos deixar de reconhecer que o cordão, bem feito, é uma necessidade. E' uma grande necessidade, digam o que disserem os sabios de todos os tamanhos e feitios.

Chamamos a attenção dos interessados para o annuncio que publicámos hoje na quarta pagina do nosso jornal, sobre a matricula dos alumnos que desejem frequentar a Escola de Desenho Industrial «Fernando Caldeira».

As matriculas estão abertas desde o dia 15 até 31 do corrente.

A Escola é aberta no dia 4 de janeiro.

FESTAS E ARRATAES

Hoje ha festa em Verdemilho á Senhora das Dôres. Hontem a concorrência de forasteiros, vindos de longe, que veem offerrecer ofertas á Santa, foi extraordinaria. Quem pechincha é o dono da Santa. Elle não chama lá ninguém.

Hoje de manhã é vér esses pobres diabos ali por cima da Ponte e Bulcões, apresentando um aspecto horrivel d'uma noite mal dormida e de um idyllo permente no silencio da noite.

A Senhora da Ajuda tambem hoje á noite tem festa. Constanos que tem musica, illuminação e fogo. E' gozar.

ANNUNCIOS

ROLÃO PALMA

ESTA farinha muito mais barata e superior do que qualquer outra para a engorda de porcos, gado vaccum, galinhas, etc. etc. vende-se unicamente no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas.

Praça do Peixe—AVEIRO

Aprendiz de typographo

ADMITTE-SE n'esta typographia um que saiba bem lér e escrever. Garante-se-lhe ordenado.

parelhadas e apenas com um ligeiro polimento. O tecto, formado de travess e caibros, deixaria vér o céu se não fossem as tabuas e o colmo que o revestiam. Em cada uma das extremidades havia uma vasta chaminé, construída tão grosseiramente que sahia tanto fumo pela sua abertura propria como ficava dentro de casa. Com o tempo este fumo tiuha dado uma especie de verniz ao madeiramento d'essa sala, cobrindo-o de uma camada de negra fuligem. Ao longo das paredes estavam dependurados utensilios de guerra e de caça, e a cada canto havia uma porta de dois batentes, que dava accesso para as outras partes do immenso edificio.

As restantes particularidades da sala apparontavam a simplicidade

(Continúa.)

Escola Industrial
FERNANDO CALDEIRA
AVEIRO

POR esta escola se faz publico que, desde o dia 15 do presente mez até ao dia 31 do mez de outubro, em todos os dias uteis, das 11 horas da manhã ás 3 da tarde e das 6 ás 9 da noite, está aberta a matricula para os cursos e disciplinas professadas n'esta escola.

Os primeiros oito dias de 15 a 22 do corrente são destinados á matricula dos alumnos que frequentaram a escola no anno anterior e para os que fizeram exame de passagem.

Os seguintes oito dias a partir de 23 do corrente até á 1.ª oitava do proximo mez de outubro são destinados aos individuos que desejem frequentar a escola pela primeira vez.

Os alumnos ordinarios ou voluntarios que desejem matricular-se, devem satisfazer ás seguintes disposições:

1.ª—Para serem admittidos á matricula em qualquer curso ou disciplina tem de apresentar certidão de exame de admissão aos Lyceus ou sujeitarem-se a um exame feito na escola, o qual constará de leitura, escripta e operações sobre numeros inteiros. Este exame será por grupos de 20 individuos:

a) — São isentos d'esta disposição os alumnos que já tem exame na escola ou frequencia nos annos anteriores.

b) — Os examinados apresentar-se-hão na escola no dia immediato ao da prova d'exame a fim de effectuarem a matricula, se tiverem sido admittidos, devendo os que tem exame de admissão aos Lyceus apresentar n'esse acto o respectivo attestado.

2.ª—No acto da matricula os alumnos voluntarios ou ordinarios depositarão a quantia de 200 reis e os voluntarios de 500 reis, a qual lhes será restituída durante o mez de julho quando não tenham perdido o anno por faltas.

a) — São isentos do deposito d'estas quantias os asylos ou quaesquer instituições de assistencia publica subsidiadas pelo estado.

A escola é aberta no dia 4 de janeiro.

Aveiro, 5 de setembro de 1899.

O Director da Escola,

Antonio Rodrigues da Silva.

BARRA — PHAROL

Os srs. banhistas d'estas praias encontram na loja da Cambeia, do Arthur Paes, os mais necessarios generos comestiveis, taes como feijão, massa, batata, toucinho, manteiga de porco, queijo da serra, etc. E ainda o tal *biscoito d'Aveiro*, — e o biscoito de leite, que só se vende e faz n'esta casa.

VINHO DE MEZA: — o genuino vinho de meza, limpo, aromático, levemente taninoso, o que constitue o verdadeiro typo de vinho para meza, tambem se vende no mesmo estabelecimento, com as vantagens manifestas de o srs. banhistas terem ao pé da porta vinho bom e a preço modico.

Levam-se amostras a quem as pedir.

FERRAGENS, zinco, chapa zincada, chumbo em barra e em pasta, estanho, prégos, parafusos, pás de ferro, arame zincado, tintas preparadas e em pó, vernizes, óleo, aguarráz, alcool, brochas, pinceis, cimento, sulfato de cobre e de ferro, cloroto, enxofre, gesso de estuque, vidraça, telha de vidro, chaminés e torcidas para candieiros, papelão, artigos de mercearia e muitos outros.

A venda no estabelecimento de

Domingos José dos Santos Leite

RUA DO CAES
AVEIRO

Vinho de Bucellas

VENDE-SE a 160 réis a garrafa no estabelecimento de

José Gonçalves Gamellas

Praça do Peixe—AVEIRO

Previne o publico que só affiança a qualidade do vinho vendido no proprio estabelecimento, para evitar que vendam com a mesma marca outra qualidade de vinho.

BOM EMPREGO DE CAPITAL

QUEM pretender comprar a quinta do Torreão, proximo de Verdemilho, a dois kilometros de Aveiro e que margina com o esteiro e malhada de S. Pedro das Aradas, dirija-se a Manuel Nogueira ou José Gonçalves Gamellas.

A venda será feita em globo ou em lotes, facultando-se o pagamento para mais tarde, mediante o respectivo juro.

TYPOGRAPHIA

DO

POVO DE AVEIRO

Encarrega-se de fazer com a maxima perfeição e economia todos os trabalhos de impressão, taes como: cartões de visita, participações de casamento, mappas, facturas, livros, jornaes, etc, etc.

RUA DE S. MARTINHO
AVEIRO

Bicycleta

Em bom uso. Vende-se. Informa-se n'esta redacção.

TRENS DE ALUGUER

FERNANDO HOMEM CHRISTO
Rua da Alfandega

ARMAZENS

DA

BEIRA-MAR

DE

MANUEL GONÇALVES MOREIRA

PRAÇA DO COMMERCIO, 19 A 22

R. DOS MERCADORES, 1 A 5

AVEIRO

Laqui levarás tudo tão sobejo
(Luz. Cam.)

Preços fixos

VENDAS SO A DINHEIRO

CONFECÇÕES:

Fazendas de novidade de lã, linho, seda e algodão. Camisaria, gravataria, livraria, papelaria e mais objectos de escriptorio. Officina de chapelaria. Chapéus para homem, senhora e creanças. Centro de assignatura de jornaes de modas e scientificos, nacionaes e estrangeiros.

Importação directa de artigos da Madeira: obra de verga, bordados, rhum e vinho (qualidade garantida).

Unico deposito dos vinhos espumosos da Associação Vinicola da Bairrada.

Deposito de bicyclettes **Clement** e machinas de costura **Mermoria**.

Louças de porcelana, quinquilharias, bijouterias, perfumarias (importação directa).

Flóres artificiaes e coróas funerarias.

Ampliações photographicas. Encadernações.

N. B.— Não se aviam encommendas que não venham acompanhadas da respectiva importancia.

ATELIER DE ALFAETERIA

DE

Joaquim Ferreira Martins
(O GAFANHAO)

R. da Costeira—AVEIRO

ESTE antigo e acreditado estabelecimento de alfaeteria encarrega-se de fazer com a maxima perfeição e barateza fatos para homem e creança, o que para isso tem um lindo sortimento de fazendas proprias para vender.

Espera tambem por estes dias um grande sortimento de fazendas, o que ha de mais moderno, para a estação do inverno.

Como está tambem para chegar a epoca dos varinos já tem para isso as fazendas encomendadas.

Ficam d'isto prevenidos os nossos freguezes e amigos.

OFFICINA DE CALÇADO

DE

João Pedro Ferreira
AOS BALCÕES — AVEIRO

NESTA antiga e acreditada officina de calçado executa-se com toda a perfeição tanto para homem como para senhora e creanças toda a qualidade de calçado o que ha de mais chic.

Garante-se a solidez e economia de preço.

Hotel Cysne
Boa-Vista

AVEIRO

Recommenda-se pelo
acelo e seriedade
com que se
trata

Excellent serviço
de meza

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

DE

Manuel Rodrigues da Graça

R. DA ALFANDEGA

NESTE estabelecimento encontra-se vinhos finos desde 240 réis para cima; arroz da terra e estrangeiro. Tem tambem um variado sortido de bolacha das principaes fabricas de Lisboa e Porto, que vende por preços excessivamente baratos.

AO COMMERCIO

E AO

PUBLICO

ALBINO PINTO DE MIRANDA, gerente da casa de Manuel José de Mattos Junior—o **MANUEL MARIA**—d'esta cidade, faz publico que sendo agente d'uma casa commercial de Lisboa, tem para vender em boas condições para o commercio **café crú de diversas marcas, café torrado em grão e moldo, avulso e empacotado,** por preços muito baixos, rivalizando com vantagem com as casas congengeres do Porto. As vendas são a praso, e sendo a prompto pagamento têm desconto.

Na casa de que é gerente, além dos generos acima mencionados, vendidos ao publico com muita vantagem, tem em saldo uma grande quantidade de louça de Sacavem que vende com 15 p. c. de desconto da tabella da fabrica e alguma com 20 p. c. Tem o deposito dos vinhos da Companhia Vinicola, composto de todas as marcas, não exceptuando o bello *Champagne*.

Ha tambem vinhos de outros armazens do Porto, das marcas mais acreditadas, por preços razoaveis, fazendo grandes descontos para revender.

Deposito de adubos chimicos para todas as culturas e por preços vantajosos.

Armazem de vinhos da Bairrada, que vende a 80 réis o litro, tinto; branco a 120 e 200 réis, sendo para consumir em casa do freguez.

Tem mercearia bem sortida. Vende sulfato de cobre e de ferro, chumbo para caça (pelo preço do Porto, sendo por caixa de 30 kg.), bolacha e biscoite das principaes fabricas do paiz, conservas e massas alimenticias, petrechos para caçadores e objectos para escriptorio, aguardente de vinho, cereaes e alcool, com grandes descontos para revender, e muitos outros artigos impossiveis de mencionar.

Encarrega-se da compra ou venda de qualquer mercadoria mediante commissão.

Rua Direita (Largo do Manuel Maria)

AVEIRO